



Fernando Henrique, em Palmas: "Não sou megalomaníaco nem gosto de ver as coisas cor-de-rosa"

'Eu não tenho paralisia diante das crises'

Em Palmas, Fernando Henrique critica os que fazem terror, "de verdade ou mental"

TÂNIA MONTEIRO
e EDSON LUIZ

PALMAS - O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que as crises não o assustam nem o fazem encarar o futuro com pessimismo. "Enquanto uns fazem o terror de verdade e outros o terror mental, dizendo que as coisas não vão dar certo, nós estamos fazendo o que temos de fazer: estamos construindo, estamos continuando a acreditar no Brasil", afirmou, na cerimônia de inauguração do Aeroporto de Palmas (TO). "Eu não tenho paralisia diante das crises. Eu não fico chorando as dificuldades, mas trato de enfrentá-las."

Fernando Henrique reagiu ao que chamou de pessimismo que afeta muitos setores, citando 11 aeroportos inaugurados em seus seis anos e nove meses de governo. "Depois dos Estados Unidos, talvez o Brasil seja a maior rede de aeroportos do mundo." Ele citou ainda programas sociais instituídos em seu governo para atender a população pobre. "O Brasil está criando uma rede de proteção social como nunca houve em nossa história, sem que os ricos e os acomodados nem percebam. É um Brasil que começa a se modificar em suas bases."

Mais tarde, na inauguração da Hidrelétrica de Lajeado, o presidente voltou a falar das dificuldades, ao discursar. "Não sou megalomaníaco nem gosto de ver as coisas cor-de-rosa", comentou. "Sei das dificuldades, mas se não sonharmos, se não tivermos a capacidade de imaginar e a generosidade de acreditar no outro, não saímos do lugar. E quem não sai do lugar, está andando para trás."

Apesar de a usina se chamar Luís Eduardo Magalhães, nenhum parente do deputado, morto em 1998, esteve na solenidade. Seu filho, Luís Eduardo Júnior, mandou telegrama agradecendo a homenagem.

Ventania - Cinco horas depois de ser inaugurado, o Aeroporto de Palmas ficou sem parte do telhado por causa de um temporal com forte ventania. A Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária (Infraero) informou que uma lâmina metálica foi arrancada, causando infiltração.

O incidente não deixou vítimas, mas o barulho causou pânico entre os passageiros que esperavam seus vôos. Parte do telhado caiu perto do estacionamento. A autarquia informou que não houve qualquer prejuízo à Infraero, porque a construtora responsável pelo aeroporto - que teve custo de

R\$ 91,5 milhões - já está providenciando os reparos.

Jader - Antes das solenidades, no vôo entre Brasília e Palmas, Fernando Henrique contou aos senadores que o acompanhavam que a renúncia do ex-senador Jader Barbalho (PMDB-PA) o deixou "aliviado". Ele se disse "muito otimista com a nova fase" do Senado, depois dos sucessivos problemas. "O Senado superou o momento de crise", avaliou, segundo relato dos senadores do Tocantins Siqueira Campos (PFL) e Leomar Quintanilha (PPB).

"Ele acha que viveremos agora tempos de calmaria", contou Lobão.

'É UM BRASIL QUE COMEÇA A SE MODIFICAR'

Fernando Henrique mostrou-se "surpreso" e preocupado com a troca de partidos de alguns políticos. Para ele, o senador José Fogaça (RS) cometeu um erro ao trocar o PMDB pelo PPS. "O Rio Grande do Sul é um Estado tradicionalista e não costuma aceitar essas mudanças", comentou.

Mas surpresa mesmo, segundo os senadores, foi a notícia de que o senador Paulo Hartung (ES) saiu do PPS para o PSB. "Tomei um susto", contou, comentando que em muitas ocasiões Hartung foi interlocutor do governo.